

PIROLLI

bate que bate
arnaldo leite e
carvalho barbosa

ESCUDO

ANO I Sabado, 1 de Agosto de 1931 Num. 28

A expulsão dos Vendilhões



Feras, só ás terças e sextas, no Palacio e em muito bom uso

O numero de quarta-feira, 5

DO

Mistério

INSERE:

A SEMANA DO CRIME

A GUILHOTINA

O HERDEIRO DO TRONO

O SEGREDO DO FORÇADO

E OS CRIMES DE

LANDRÚ

20 paginas ilustradas

Leiam todas as semanas

lese.

Num. 2

Dirigido por

Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa

Propriedade e Edição de Oliveira Valença

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TIPOGRAFIA

Cancela Velha, 39 — PORTO

Telefone, 1058



ASSINATURA

12 números	Esc. 11\$00
24	21\$00
Ano	40\$00
Colónias (ano)	50\$00
Brasil	60\$00

Chegou e disse

Gasparinho vai p'ra Praia

Faz um calor de demónio!
Gasparinho, agoniado,
vai pedir ao tio Antonio,
com um aspecto engulhado
e modos lamurientos,
cinco contos e quinhentos. . .
—P'ra que quer's tanto dinheiro?
Vais entrar n'algum negócio
ou julgas que sou beócio?—
Responde o outro, lampeiro:
—Eu estou gravemente enfermo!
Creio que chegou o termo
da minha pobre existencia!
A minha doença é tão
aguda, que a Providencia
julgo que me abandonou. . . —
E o tio Antonio, então,
já inquieto, perguntou:
—Mas o que tens, afinal?—
—Uma doença fatal
que me leva á sepultura
se não tenho o vil metal
p'ra poder comprar a cura!—
O tio Antonio sofria
ao notar em Gasparinho
uma expressão de agonia
que o velhote consumia. . .
E, num soluço, dizia:
—Coitadinho! . . . Coitadinho! . . . —
E Gasparinho, ululava,
num tom que a alma cortava:
—Ai tio! que estou tão mal!—
—Mas o que tens, afinal?—
—Acabam-se os meus tormentos,
se o meu q'rído tio Antonio
não me empresta, p'lo demónio,
cinco contos e quinhentos. . . —
O tio, que a dôr trespassa
interroga o Gasparinho:
—Mas, afinal, ó velhinho,
para que quer's tanta *massa*?
O que é que tens, afinal?
Vais entrar p'ró Hospital?
Fala, rapaz! Que canudo!—
—P'ró Hospital, tiosinho?
Não, senhor, quero ir p'ra Espinho
e a batota leva tudo! . . .

X. X. X.

RIXAS

A este nosso illustre colaborador, pedimos, desculpa de não publicarmos a sua decifração em verso, por se ter extraviado.

Ao som da chula

*Quando eu morrer, decerto minha jaia
deixará de sa r desta gnela,
e após a se 'monaça na capela
meu pobre corpo irá p'rá funda tala.*

*Com pasad's de terra irão tapá-la,
com medo de que um dia eu saia dela,
mes como sou p'ra'qui um magrizaia,
não carregueis que me farais a mala.*

*Este epitáfio, ó centos de gorilla,
na lousa gravads com mão tranquilla
entretanto que aos céns minh'alma pala:*

*«Um poeta aqui jaz—deu-lhe na tela
de levar para os céns um viol
para cantar o amor ao som da chula».*

LINO LIAL



L. C.



Hurrah, por mestre Leonardo!
Que tudo sabe, D us meu!
E sem nunca ser de *Vinci*
Já ha muito tempo venceu.

Seu saber e erudição,
A banal craveira passa.
—Lá vai um xi coração
Ao grande orador da raça.

Balancete

Pirolitos e Gazosas

A China volta a agitar-se, andando os seus generais, novamente, a distribuir rações de balas com arroz e rubichos explosivos proprios para a pacificação dos povos. E' o general Cata-Pum-Pum contra o Ratachim-Chim-Chim e o generalissimo Tété-Ré-Tété contra o almirante Fá Lá-Dó Ré Si!

Não é uma guerra—é um jazz-band em que a pancadaria acompanha o «Charleston das reivindicações sociais, estalando greves por todos os lados.

O pior é que os chineses não conseguem sustentar as greves, como os camaradas da nossa vizinha Espanha.

Tambem não admira. . . A China está cheia de *amarelos*! . . .

Os desfalques continuam a ser o pão nosso de cada dia, inferiorizando-se cada vez mais os seus autores que mostram abertamente as suas poucas habilitações para tal mister.

Calculem que esta semana até houve desfalques de 20 15 e 10 contos!!!

Ora estes cavalheiros não tem vergonha nenhuma, porque se a tivessem não apareciam em público com est's desfalques insignificantes, reles, mesquichos, improprios de creaturas inteligentes e honradas!

D-z contos! Uma miséria!
Que é isso comparado ao Angola e Metrópole e ao Amador Rebelo?!

Se não tem habilidade para o officio porque não desistem e procuram outro modo de vida?

Se nós fôssemos juizes, condenariamos os autores dos desfalques, conforme a importancia dos mesmos, e de harmonia com a seguinte tabela:

Desfalques de 100 contos, 30 anos de Africa.

Desfalques de 500 contos, 15 anos de Africa.

Desfalques de 1000 contos, 1 ano de Africa.

Desfalques de 2000 contos, absolvido.

Desfalques de 5000 contos, absolvido e uma comenda.

Desfalques de 10000 contos, absolvido, comenda, estátua numa praça pública e proclamado benemerito da pátria.



PAGINA FEMININA

oito rodas

Minhas senhoras: O "Pírolito",
fica às ordens de V. Ex."



Modas

O que é o Amor

Continuamos hoje a publicar as diversas definições que temos recebido sobre o Amor.

O Amor é o tema de todos os dias e de todas as noites. O que se tem dito, escrito e feito sobre ele!!!

Ai, amor, amor a quanto obrigas!...
Quantos sonetos, quantos alexandrinos, quantos suicídios, quantos irrigadores, quantas injeções não tem despertado, injectado, provocado esta simples e complicada palavra Amor!

Mas, afinal, o que é o Amor?

Oíçamos as celebridades filosóficas, sentimentais, químicas, amorfas e poliglóticas.

—O amor é o «dó» de perto, o «si» de costas e o «mi» de barriga. O amor só é verdadeiro quando se alimenta com o licór do meu fabrico—*Romão Gonçalves*.
—O amor são 125 quilos de carne—*Chabi Pinheiro*.

—Só as minhas Marilauras, Mariterezas e Marimilias sabem amar com paixão, sentadas no «meu cantinho»—*Aurora Jardim Aranha*.

—O amor é uma fita dividida em muitas e variadas partes, que vão desde as partes mágicas e as partes cavyas até às outras partes—*Leitão de Barros*.

—O amor é um fogo-posto que só se apaga com mangueira especial—*Inspector Vitor Hugo*.

—O amor é um botão de rosa que quando abre, murcha—*Moreira da Silva & Filhos*.

—O amor principia no carro «2» (traçado) até ir ao casamento que é o «5» (atrelado). Nessa altura, quasi sempre descarrila e nunca dá no «20».—*Severiano*.

O preço dos géneros

Galinaceos e Pernaceos

Cabe hoje a vez aos preços das diversas aves comestíveis, tais como móschos, mósças, canários, etc.

Conselhos

Galinhas novas, 20\$00 escudos; Galinhas velhas, já com pés de galinha 5\$00; Galinhas grandes (marca galo) 18\$00; Miúdos de galinha, 12\$00; Pescoço, 6\$00; O mesmo em francez 25\$00; Cósas 16\$00, Aluguer de uma galinha para fazer canjas, voltando a aceitar a ave no dia seguinte, 5\$00; Galo de raça com cristas e esporão permanente (bico de platina) 50\$00; Ovos do mesmo, 6\$00; Perú com monco caído, 60\$00; Perú com o mesmo arrebitado, 69\$00; Perna (de vinho verde) 35\$00; Perna (de champagne) 100\$00; Patos (como qualquer de nós), 25\$00; Fatas... de burro, proprias para coices, 18\$00; Pata choca 7\$00; Ovos da pata que os pés, 12\$00; Pégas ao natural, 20\$00; Pégas caréas, 15\$00; Pégas com meias de seda 50\$00.

Na proxima semana daremos os preços dos géneros de mercearia.

As mulheres célebres

O valor do sexo fragil

Em todos os tempos, em todas as épocas, desde a idade-media á media-idade, desde a idade da pedra á idade do crêpe ceilão,—o bicho mulher se tem salientado nas artes, nas sciencias, nas letras, nas panelas e nos fundilhos das calças.

E' justo, pois, que o «Pírolito» principie a organizar nas suas colunas os nomes dessas heroínas que tanto se celebrisaram pelas suas acções e pelos seus factos feitos e por medida.

Começamos por uma cavalheira muito nossa conhecida.

A Sr. Maria Antonieta

Tinha pêlo na venta, esta individua que se chamava Maria mas que não ia com as outras

Filha dum imperador da Austria e duma imperatriz esteve por um triz para ficar solteira.

Deitou um anuncio a um jornal de Viena pedindo marido bem comportado e

Receitas

com alguma coisa de seu, e surgiu-lhe o Senhor Luiz XVI que era estabelecido com uma casa de tronos e coroas em Paris e possuía de seu um sceptro em muito bom uso.

Casada a Maria com o Luiz começou logo a fazer asneiras por junto e a retalho, comprometendo o pobre do Luiz e ganhando uma antipatia muito saudavel e duradoura.

Tiveram de engaiolar a cavalheira, e como ela não ganhasse juizo resolveram tirar-lhe a cabeça para fóra dos hombros para ver se assim socegava.

E o caso é que deu resultado, nunca mais se tornando a meter com a vida de ninguém.

Culinaria

Bons petiscos

Pés de porco panados—Deixam-se estar os pés durante um ano por lavar. Quando eles estiverem, bem porcos embrulham-se num pano e ficam pés de porco panados.

Tambem se pôdem panar não consentindo que os pés andem, obrigando-os a estar em *panne* durante duas horas para ficarem bem panados.

Os pés de porco servem-se com as unhas crescidas e com os calos aparados.

Receitas varias

Elixir para os dentes

Arranja-se um paralelepido alcatroado e esmaga-se num almofariz, juntando-se-lhe cincoenta gramas de vidro moído, um rolo de papel higienico e uma duzia de taxas de pneu Ford.

Depois de tudo bem esmagado, adiciona-se-lhe um litro de sublimado corrosivo e um almude de gazolina da Shell, deixando-se estar trez dias em infusão.

Deve fazer-se uso deste elixir todas as manhãs, podendo tambem empregá-lo com o auxilio duma escova de graxa.

D. Pírolita

—A quem me cabe a honra de falar?
 —Eustáquio Nunes, da Casa Nunes, Nunes & Nunes.—Vosselencia conhece-me perfeitamente, minha senhora. Eu sou aquele rapaz que salvou sua adorável filha de morrer afogada em Espinho.

—Ah! Sim! Agora me recordo! Tenha a bondade de tomar assento.

—Agradecido, mas eu agora não tomo nada, senhora D. Mariana!

—Tem graça! E eu a julgar que quem salvou minha filha tinha sido um barqueiro! Ah! Ah! Ah!

—Ah! Ah! Ah!

—Mas já lá vai ha tanto tempo, essa aventura da Lili! E' certo que o não recompensei como era meu devêr, gratificando-o generosamente, mas...

—Perdão, minha senhora! Se a coragem de que dei prova e a vida da sua gentilissima filha alguma coisa valem aos olhos de V. Ex.^a, —apenas queo que...

—Em resumo: O senhor Eustáquio...

—Nunes. Da Casa Nunes, Nunes & Nunes, tres creados de vosselencia.

—O senhor Eustáquio Nunes salvou minha filha, ha seis mezes, e, dispensando, embora, qualquer gratificação, pretende...

—Pretendo...

—Não ponha mais na carta. Eu já sei o que o snr. pretende: E' a minha filha.

—Perdão. Sua filha, sim; mas toda, não. Basta que vosselencia me conceda a sua mão.

—A minha mão?

—Oh! Eu nunca me atreveria a erguer os olhos tão alto!

—Para ela?

—Não. Para vosselencia!

—E porque não? Eu sou viuva, tenho trinta e seis anos, bastantes meios de fortuna...

—Mas sua filha...

—A Ester não é minha filha. E' simplesmente afilhada.

—Ah!

—Mas isso não impede que eu, de bom grado, lhe conceda a mão...

—A de vosselencia?

—Não. A dela. Foi ela que o snr. salvou!

—Mas posso salvar vosselencia, se vosselencia me der a subida honra de se afogar, deixando-se salvar por mim!

—Eustáquio!

—Mariana!

—Amanhã, vou tomar banho às 8, á Foz.—Não sei nadar...

—Lá estarei para a salvar da furia do mar, atirando-me á agua corajosamente!

—Jura-me que se atira?

—!

—???

—Ja vê, Mariana que eu até sei nadar de agulha!

—Não me parece, Eustáquio! Rasgá-te-me o vestido todo!

Frei Satan

As Semanas

Apoteoses e solas Honrarias e tacões

Sua Magestade Orbela, Soberana das Costureiras do Porto, não tem mãos a medir. Desnecessário se torna dizer que a acompanham, nas suas constantes peregrinações, as damas de honor, bem como as outras encantadoras meninas que o Juri votou ao ostracismo, depois da apoteose feita pelo publico á actual Rainha da Agulha e Dedal.

Como iamoz dizendo: Para a soberana e seu séquito, aquilo tem sido um trabalho dos demonios: Semana do Sabonete, Semana do Livro, Semana da Tuberculose, Semana da Pça das Feiteiceiras, Semana dos Cafés, Semana dos Cabeleireiros, — e já se annunciam, para muito breve, as Semanas dos Picheleiros, das Casas de Penhor, dos Cemiterios, dos Serviços Municipais do Gaz e Electricidade, das Casas de Musica; dos Mercados e ainda a Semana da Morgue.

Dona Orbela, antes Dona Orbelissima, já rompeu 43 pares de meias solas, desgastou cincuenta e seis capas dos tacões, deixando até hoje, de almoçar trinta e três vezes e de jantar vinte e quatro, e perdendo mil trezentos quarenta e seis horas de trabalho no «atelier».

As outras meninas, idem—com grande alegria da familia de todas, que vêem as filhas cobertas de apoteoses... e de faltas na officina.

Na época que atravessamos, nem Rainha das Costureiras! O tempo vai mau para as monarquias... E, se alguma se salva, só com uma Ditadura,—quando os Pais são tésos e não estão para aturar maçadas!



RUA PASSOS MANUEL, 27
 TELEFONE 1051 PORTO

25

S. Cristovão—Patrão dos «chauffeurs». S. Cristovão foi proprietario duma «garage», tendo obrado prodigios na venda de gazolina.

Foi canonisado por ter salvo dois «chauffeurs» em perigo, nas curvas da Macária.

26

S. Crasto—S. Paulo tinha um collegio em Alexandria. Crasto, um dos seus melhores discipulos, fez exame de geometria no espaço, aos 53 anos, obtendo 20 valores, sendo, por issc biatificado.

27

S. Pantaleão—Após varios milagres extraordinarios, Pantaleão salvou, no Coliseu de Roma, diante de Caio Levanto-me Scipião d'Aveiro, uma menina que a garra dum leão ia despedaçar.

D'ahi, o versiculo «Agarra, menina, agarra! Agarra o Pantaleão!»

28

S. S. Inocencio e Victor—Dois Papas muito aplaudidos em todos os cencillos...

Por acaso não exerceram as funções de Pontifice ao mesmo tempo, mas viveram no Vaticano, um após outro, a pedido da familia catolica.

29

S. Olavo—Este conspicuo funcionario da Bemaventurança, era muito apreciado, em vida, pelos milagres que realisava em todos os dias uteis.

O seu nome era Macario. Mas um dia, encontrando um mendigo sujo do qual toda a gente fugia, disse:—«Eu o lavo»! D'ahi, o nome de Olavo que a Igreja reconheceu.

30

Santa Julieta—Namorada de S. Romeu, esta santa venera-se em todos os templos que não são iconoclastas.

E' a patróna dos picheleiros.

31

Santo Inacio de Loyola—Fundador de varias Companhias, entre as quais a Companhia de Jesus, da qual era um dos principais acionistas, Santo Inacio é o santo mais altamente cotado na Corte Celestial.

Existe a escravatura branca em Portugal!

O «Pirolito», não se poupando a despesas para bem servir os seus devotidos leitores, acaba de contratar o Reporter Niza, rival dos Reporters X, Y, Z, e W. C.

Eis o relato inedito do que ele viu em Lisboa:

«Por informações fidedignas e sabiamos que em Portugal se exercia a escravatura branca, verde, mulata, vermelha e incolor.

Indignadíssimos com o espantoso caso, demos quatro patadas no luxuoso tapete do nosso gabinete de beber e chamamos um taxi completamente taxilizado.

Envolto nas almofadas do palhinhas e amarrotando os colarinhos nos suspensórios das cortinas, chegamos num ápice á Travessa de Fala Só à Meia Noite.

Chegamos lá e vimos tudo, ou por outra adivinhamos logo que se não vissemos tudo veríamos pelo menos qualquer coisa.

Efectivamente, a primeira descoberta que fizemos foi a de uma porta e duma escada, que, coisa singular e misteriosa, tinha degraus. Automaticamente deduzimos que a porta e a escada deviam dar ingresso a qualquer parte, áquela parte que nós queríamos ir e que o leitor inteligente já adivinhou.

Ao cabo de varias hesitações, contrações e reflexões subimos a escada e batemos a uma porta de aspecto luxuoso.

A porta era do senhorio, mas a casa era de Madame Marquetot a qual apenas vestida da luz coada do boudoir, delicadamente nos mandou sentar e estar á vontade.

Completamente introduzidos no maple, assestámos o monóculo e depois de estar com ele bem entalado, começamos a inventariar o orientalesco aposento onde os arabizados moveis e bizantiuissimos adornos nos tiraram logo a vontade de reportagens policíacas, como se diz em grego.

Para dizer-mos qualquer coisa por causa do calor, balbuciamos:

—Madame, viamos propôr-lhe um ne-

gocio espantoso. Como sabe os jovens turcos acabaram com os serralhos e com as serralharias. Porem, o Grão de Bico Al-Kamelo, precisa urgentemente de mulheres, porque só com duzentas não vive satisfeito.

Madame, agora ainda mais vestida de luz do que dantes, correu ao cofre forte de trez estalos e extrahiu-lhe com toda a facilidade um album tão pesado que até parecia o calhamaço dos selos de \$40 (Sem ofensa aos Lusíadas).

E exclamou:

—Veja e escolha!

Ao cabo de alguns minutos, começamos a abrir a boca e a soltar tantos oh! de espanto que até um soberbo gato preto se refugiu debaixo de uma gr-fonola completamente a *Voz do Sen Amo*.

Havia ali de tudo. M ças de Arraíolos, bicanas e tricanas de Coimbra, cachopas de Freixo de Sabre à Cinta, raparigas N-las e de Neles, etc., etc.

—Tudo isto é para vender? perguntamos nós sufocados pela dôr de te vêr assim penar.

—Sim, para vender, alugar, alienar, trespassar ou hipotecar, respondeu Madame soltando da gaiola do peito uma garalhada argentinifera.

Não podemos mais. As portas onduladas da nossa sensibilidade abriram-se, apesar de áquela hora ser prohibido ter as lojas abertas.

Com o cerebro em labaredas pirofosforescentes, demos um salto e fomos dar com o gato sentado em cima do nosso velho chapéu alto.

—Ah, infame mercadora de futuros cadavres exclamamos nós, numa voz capaz de envergonhar o gramofone de maior potencia.—Vais parar hoje mesmo ao chelindró!

—Isso tambem eu queria, redarguiu Madame, atirando nos á cabeça inteligente com um vaso etrusco repleto de linfa aromatica.

E perdemos os sentidos tolos.

Só dentro de outro taxi, recobramos a razão, o diario e o borrador, ao passo que verificavamos o Caixa.

Existia a escravatura branca, eis o que interessava á nossa sub-tilizada presciencia de jornalistas piramidalmente amantes de reportagens novelescas.

REPORTER NIZA.

A seguir:

Os Negociantes de Naufragios

PARA MATUTAR

Ha quem a dê por prazêr,
só para o homem gosar.
E se existe quem a venda,
ha quem a saiba alugar...

Não ha mulher que a não tenha,
mais suja ou mais asseada,
mais pequenina ou tamanha!
mais larga ou mais apertada...

Tem uma a tia Gracinda
on'te c-be um jacaré,
e talvez maior ainda
do que a Arca de Noé!

Mas a da prima Maria
que eu ap'pei com desvelo,
essa é pequena e macia,
por cima cheia de pêlo...

Menina, se ainda é bela
e a alguém da-la deseja,
não deixa gosar-se dela
quem a não leve á igreja!

Quatro letras tem, sómente.
Duas vogais tambem ha.
Adivinha tóda a gente:
Começa em C, finda em A.

Lucifer.

Decifração do numero anterior:

DÊDO

Mataram-no:—Brancuras, Constante, Semog, Sacim, Cardoso, Ortsacserrot, Tó-neca. Enviaram, tambem, decifrações interessantísimas, em verso: Rixas, Acesnof, Poeta Chalado e Reboleiro.



— Quanto pagaste por estes dois charutos?

— Cinco escudos.

— Só se o teu custou quatro mil e quinhentos.



S O D O M A

UM TELEGRAMA SENSACIONAL

Roma, 27—Comunicam de Jerusalem que, numas escavações que se estão fazendo no vale do Jordão, se encontraram vestigios da cidade de Sodoma. Entre os objectos achados figuram moedas cuja antiguidade remonta a centenas de anos antes de Cristo.—Especial.

(Dos jornais)

...E o Pirolito confirma a noticia...

Mal este telegrama, publicado em todos os jornais da capital, caiu sob os nossos olhos, logo um dos nossos redactores-fascistas fez as malas, partindo, no nosso avião K. H. 3x9 para Leiria, Setúbal, Nova-York, Castanheira de Pera, Constantinopla, Faro, Cairo—e, finalmente, Jerusalem.

Um «raído» um bocadinho comprido, na verdade, mas que levou, rapidamente, o «Pirolito» ao Vale do Jordão. E o nosso ousado companheiro de trabalho, telegrafista-nos, com data de ontem, a confirmação de curiosissima noticia.

A ressurreição de Sodoma

Alerta, Sodomitas?

Jerusalem, 31—E', felizmente, verdadeira a noticia dada em telegrama especial pelos jornais de Lisboa.



O alto - Parece-me que está a chover.
O baixo - Não siuto.
O alto - Puderá! A chuva ainda não chegou a ti.

Sodoma resurgel -
Fui vê-la depois de ter envergado, previamente, cuecas blindadas e calças de chapa de ferro canelada.

Sim. Sodoma lá está,—tesa e crespa, não desfazendo, com vestigios bem vizíveis dos seus grandes depositos de vaselina solida, canalis ção, ainda em excelente estado de conservação, de vaselina liquida; ruinas de fabricas de queijo da da Serra, amanteigado,—etc.

O que lá vimos

Entre os objectos achados, figuram frascos de oleo de Nox Vomica, moedas

de cupro-niquel e de cupro-ar, colchões de arame, genero Tamegão, gazes asfiantes em supositorios, velas e tochas de cacau, etc.

Uma multidão de arqueologos se encontra aqui, tendo admirado alguns esqueletos de Sodomitas que foram encontrados de costas.

Entre os visitantes, vimos o ex-Prior dos Congregados que faz amanhã uma conferencia, intitulada, Sodoma, Vaselina e os Rebuçados aos Petizes.

(Enviado especial).

AINDA NA REGUA...

Com grande solenidade realizaram-se nesta risonha e franca Vila, os exames de 2.º grau.

O professor Vizeu que anda de lado, teve de se pôr direito por causa das numerosas professoras do sexo feminino que o acotovelaram.

Chamado o 1.º rapaz, perguntaram-lhe quem foi que fez a revolução do cinco de outubro.

O rapaz negou que fosse ele quem tivesse praticado tal coisa pela simples razão de ter nascido em 1920.

A assistencia electrisadissima pôe-se de pé, os membros do Jury, idem, e o catraio apanha tamanha distincção que até fica gago.

Citado o 2.º, vai á pedra e escreve gato com X. O Vizeu, apesar de direito desmaia e cai em cima duma alentada professora que a ampara com todas as honras. Fica, porém, distinto sem X.

E' chamado o 3.º e perguntam-lhe o que é um tomateiro.

O rapaz diz que não está autorizado a dizer asneiras em publico e fica distinto.

Ha grande salva de palmas e varios «hurrahs e hips».

Chamado o quarto que chega depois do quinto, é interrogado se sabe alguma coisa da vida de D. Afonso Henriques,

O rapaz declara que não gosta de se meter nas vidas alheias e fica distinto.

Nova salva de palmas. Nesta altura, o Vizeu é conduzido em braços para cima de uma carteira á falta de marquezia.

Aparece o sexto e perguntam-lhe o que é a agua. O aluno diz que o pai nunca lhe ensinou o que era porque só bebe vinho. Fica distinto.

Até um mulato que fez exame ficou tão distinto que saíu branco.

Emfim, ficou tudo distinto.

O porco do Asilo Agrícola não fez exame da especialidade por se encontrar adoentado.

DR. SERRANO



—Muito obrigado pelo elixir para fazer nascer o cabelo. Dantes era calvo em dois sitios do couro cabeludo. Agora sou só num.

Estamos na hora da partida, no momento da abalada, no instante psicologico de pôr o pé no estribo.

A cidade emigra, foge a transpirar em bica,—como o S. João que repenica, repenica...—e vai em procura da fresca brisa das termas quentes, por esse país além.

Toca a meter dois colarinhos na mala, dois pares e meio de peúgas, um lençol para banho (que regressa virgem d'água...) uma escova para dentes, que também serve para o fato e para o calçado, um voluminho de prosa, o mesmo que se já levou no ano anterior, e com mais uns chinelos de liga que já não nos ligam nenhuma,—aí vai uma pessoa veranejar, passear, aquar, flutuar, massajar e calotear por campos, termas e praias deste florido Portugal á beira-mar plantado... com o adubo químico da C. U. F.



O Longuinhos recebe-nos de lança em riste

O nosso «Piolito», o az das informações, (cautelinha, ó amigos!) percorreu numa ameia de reportagem, autenticamente febril e modernista, as principais estancias e praias do país, para poder dar aos seus leitores a noticia exacta e verdadeiramente verdadeira da que se passa por lá.

No Bom Jesus do Monte

O que diz o Longuinhos

O Longuinhos desce do cavallo e recebe-nos de lança em riste.

Depois mais socegado, por vêr que nós eramos correligionários, guarda a lança e lança sobre nós,—salvo seja!— toda a sua demostenica eloquencia:

—O Bom Jesus tem pouca gente e está-se a desacreditar por culpa da Senhora do Sameiro. Isto, por aqui, vai mal... E' tudo Sameiro, Sameiro e mais Sameiro!...

Estancias, Termas e Praias

Arejar o cadaver é dar ar à pluma!

O Longuinhos O Cego do Maio O Senhor Requife Alexandre d'Almeida

Esta vida são dois dias...

São peregrinações, manifestações, indigestões e, depois, veem de lá aos trambulhões, escangalham-nos os pavilhões e pisam-nos os talhões dos mangericões.

O que vale é que a Nossa Senhora de Fátima vingou-nos e anda desviar a freguesia do Sameiro.

Isto são tudo coisas combinadas cá com o Bom Jesus, mas é conveniente que o «Piolito» nada diga a tal respeito, por causa do Vaticano...

Prometemos guardar sigilo, á laia de anúncio semi-obscoeno, e perguntamos ao nosso querido Longuinhos:

—«Com que então, pouca concorrencia?...»

—«Uma desgraça! Antigamente, por esta época, os hotéis não tinham aposentos para todos os hospedes! Houve anos em que se tiveram de pôr os judeus fóra das capelas para se lá meterem os turistas. Hoje, dá-se o contrário. Para que os hotéis tenham hospedes, é preciso ir buscar os judeus ás capelas e enfiarem-nos dentro dos hotéis, de graça e com vinho ás refeições!... Isto está mau, muito mau!...»

O Longuinhos, após a sua queixa, emudeceu. A seguir montou no cavallo e lá ficou de lança em riste a chorar as suas desditas.

Na Povoia de Varzim

Fala o Cego do Maio

O Cego do Maio conhece-nos de vista ha muito tempo.

Simbolo da coragem da heroica raça poveira, o Cego, mal nos viu, principiou logo a lamentar-se:

—«Parece-me que este ano a Povoia não vai ter a animação do costume, e todos atribuem a ausencia dos banhistas á grande crise que os países atravessam.

Eu só queria que me explicassem o que teem os banhos do mar com a crise? Então, lá porque uma pessoa se apresentou aos crédores, com uma concordata de 20 por cento em 30 prestações, será caso para que se não tome banho?

Que teem as falencias com a higiene? Que tem o desemprego com os banhos?

Que, verdade, verdadinha, olhando as

coisas por o lado consciencioso e lógico, eles teem razão.

Depois do choque da falencia, para que necessitam os comerciantes e os industriais dos banhos de choque?

Depois da casa comercial ter mergulhado, para que são precisos os mergulhos nas salsas ondas do oceano?

De que lhes serve vir pôr o bacalhau de mólho, se já deram com tudo em aguas de bacalhau?

Pelo que respeita ao comércio e á industria, concordamos.

Não é bonito que se exibam nas praias, pondo-se em cheque deante dos credores. E a propósito, não sei se já reparar m numa coisa curiosa: quando um negociante está em cheque é precisamente quando já não tem cheques nenhuns...

Agora, com referencia aos desempregados, é que não ha desculpa possível.

Porq e motivo não veem eles para a Povoia? Como se compreende que creaturas que andam á espera de vagas, não aproveitem as vagas que ha na praia e que são aos milhares por dia? Nada! O que eles não querem é trabalhar. Pois não é verdade?»

Concordamos com o glorioso Cego e com os seus pontos de vista, abraçando-o comovidos numa despedida sincera e afectuosa.



O Cego do Maio conhece o Piolito de vista

Nas termas de Vizela

Tem a palavra o Requife

O Requife é a alma popular de Vizela. A sua casa é o «Folies Bergère» e o «Maxims», misturados com verdasco, caldo verde, borôa, guitarras e violões.

Não ha nenhum rapaz da estúrdia portuense que não tenha ouvido o grande Requife numa das suas afamadas canções acompanhadas a violão com tal arte, sentimento e virtuosismo que atrai para um canto todas as celebridades, desde o Padereski ao Kubelik!

Pois mestre Requife, está este ano desolado, e aquele sinalzinho da sua face mimosa, que ele trazia sempre tão arrebitado e retorcido, anda agora desfrizado e murcho como um monco de peru nas vésperas do Natal.

Qual a causa da tristeza Requifana? Oicamo-lo:

—«Ando assim macambúcio porque verifico que, de ano para ano, vai desaparecendo a mocidade alegre e viril que na minha casa se divertia até altas horas da noite. Os meninos d'agora são todos uns defuntos com cara d'enterro pago por a Associação de Socorros.



O Requife é a alma popular de Vizela

Calcule, o nosso bom amigo, que veem lá de baixo do estabelecimento, e a primeira coisa que fazem quando chegam cá cima é beber uma garrafinha d'aguas!

Depois das imersões, das duches, das inalações, etc., ainda não estão fartos d'água, os aquáticos mancebos!

Não sabem esses pequenos, que para o tratamento dar resultado e a cura ser completa, é preciso acompanhá-lo com fricções de caldo verde e irrigações de verdasco de Vizela!

—«Você tem razão, amigo Requife, apoiamos nós cheios de sinceridade e de sede. Que lhe havemos de fazer?»

E mudando de assunto:—E banhistas, ha?»

—«Vão havendo alguns, mas o que nós precisavamos cá era a batotinha. Isto sem rolêta e monte, já não vai! Andamos a vêr se conseguimos o jôgo e nos mandam para aqui uma «zona». Eles prometem e faltam. Lá «zona» teem eles para nos intrujarem!...

A batota era a salvação das termas... assim, andamos para aqui todos sem vin-tem. A penúria é tanta que até o Alberto Freitas anda teso... apesar de ser corcunda!...

Estendemos a mão ao Requife. Fomos ao estabelecimento termal dar um abraço ao Dr. Alfredo Pinto, e abandonamos a encantadora Vizela, rainha das Termas, sem favor, prometendo voltar lá muito em breve.

Alexandre d'Almeida

Curia e Bussaco

Alexandre d'Almeida recebe-nos com o seu sorriso de *gentleman*, ou el não fosse o Imperador dos H teis e o Csar do Turismo.

—«Então como vai este ano a Curia? E o Bussaco, está animado?»

A estas duas perguntas pirolitáceas, respondeu Sua Ex.^a o seguinte:

—«De ha três anos a esta parte, ou as doenças acabaram ou os dentes morreram. A seguir ao armistício, aí por 1922 e 1923, vocês não calculam os milhões de enfermos que apareceram em todo o mundo, enchendo as estancias d'aguas e inundando as termas!

Agora, quando aparece um doente, até nós ficamos desconfiados, a vêr se será intrujice dalgum dono de Casa de Saúde.

A Curia não tem a animação costumada, talvez porque quantos padeciam dos rins se resolveram a ensopá-los com arroz ou a comê-los com batatinhas.

No Bussaco também a gente não é muita, apesar das diárias do Grande Hotel já estarem mais baratas do que um almoço no João do Grão!...

Eu faço tudo para os chamar, mas os ingratos fogem-me. Deixo-os almoçar na Curia e jantar no Bussaco, ou vice-versa, e os turistas já confundem tanto as aguas com a mata, que não é raro ouvi-los dizer que passaram o dia na *Buria* e foram dormir ao *Cussaco*.

Até ha quem confunda a Curia com a Cúria! Já vê de que força eles são!



O Imperador dos Hotéis e o Csar do Turismo

Despedimo-nos do famoso «az» dos hoteleiros, e viemos pelo caminho magi-cando na confusão do Vaticano com as aguas medicinais.

Como se pôde confundir uma coisa com a outra?

Toda a gente sabe que tratando-se das famosas aguas para os artriticos, o acento está na última sílaba, em *ria*, e falando-se na Cúria romana, também ninguém ignora que o acento está em *Cú*, ou seja na primeira sílaba.

O PIROLITO

ENCONTRA-SE A VENDA EM TODAS AS BIBLIOTECAS DAS ESTAÇÕES DO CAMINHO DE FERRO

Vasco da Gama GRACA

por José
d'antimancha

OS FACTOS DA "SEMANA DOS BRAZILEIROS"

No Agua d'Ouro saiu de exhibição a SEVERA. Era uma fita de amor, bonita em partes, mas um bocadinho parada. Começou a reexibição da PARADA DO AMOR que é muito mais movimentada e com muito menos amor. MAURICE CHEVALIER, o galã, é um bocadinho melhor actor do que o Antonio Luiz Lopes... mas é muito peor cavaleiro.

No Domingo passado no campo do Lima o Vasco da Gama passou o cabo das Tormentas. Jogaram os brasileiros contra os portuenses. Feijão preto com tripas. Começou o jogo á hora marcada mais um quarto. Não houve a classica troca de ramos, mas dahi a pouco houve uma esplendida troca de sopapos.

O Jacaré, como anfibio que é, saiu fora d'agua e veio insultar o arbitro, que lhe tinha dado vinho fino dois dias antes. Em troca quiz-lhe dar cachaços. Foi muito cumprimentado pela assistencia.

Nesta altura entrou em campo o team da policia. E' mais uma esquadra.

Equipe cinzenta se não estou em erro. O avançado direito ainda tentou tirar a bola ao medio centro brasileiro. Até aqui, um quarto de hora de jogo e vinte minutos de intervalo.

Durante o tempo de jogo houve dois

Portos de honra com uma PINGA de vinho WALDEMAR.

Os brasileiros que felizmente ainda são de alem-mar, não gostaram do WALDEMAR e foram á serra. Amuados, só quando lhe disseram que secava a arvore das patacas resolveram entrar em campo. A gente bem sabia que já nesta altura do que eles tinham vontade era de se sumirem pela terra abaixo. Mas...

Segundo tempo. Os tripeiros fixissimos! Ao Avelino até a gente lhe apetezia gritar em vez de Avelino: AVE CEZAR!

Em scena sucediam-se os actos de selvagemia. Alguns dos jogadores, talvez com o suor, estavam quasi pretos. O Jacaré já tinha entrado no Nilo. O Alvarito estava um Alvarão. O Temudo era temido e destemido.

O Alexandrino arbitro, tinha a camisa rasgada e a voz tremia lhe no apito.

E com isto terminou a segunda parte. Resumo destes meios tempos:

2 goals portuguezes. 1 corner. 22 rasteiras. 5 coices da mesma nacionalidade e uma defeza do Siska. Total 1 lição de capoeira.

Mais um quarto de hora de intervalo. Durante este tempo o team da policia treinou-se valentemente, sob a vista vigilante do seu treinador.

Terceira parte:

A assistencia vive momentos de aniedade. Tudo indica que haverá mortos e feridos. Entram em campo os trez grupos: Brasileiros, portuenses e policia.

O arbitro apita, e a bola gira mas quasi ninguem lhe liga meia. São mais apeteceveis as canelas dos portuguezes. Prima-se pela gentileza. A assistencia aplaude. Entra mais um goal de parte a parte, mas só é validado o dos brasileiros. Jacaré torna a pôr o corpo fora d'agua, e o capitão do onze policial comunica lhe que o Aljube é internacional.

Novo intervalo de 10 minutos. Ao começar da quarta parte, o publico entusiasmado tributa uma manifestação de simpatia á gentileza brasileira. Merecedissima. De ahi em diante nada de novo na frente ocidental, a não ser o Castro com uma aza deitada abaixo, e o Avelino

Martins com a cabeça fora do logar e o Acacio com uma perna a menos.

Caso a registar: apesar de tudo, foi o unico desafio em que o Anaura não se magoou. Parabens.

Resumo: O Vasco da Gama perdeu por duas bolas a uma. E' pena, porque se eles soubessem jogar mais e cuspir menos podiam ter ganho. Bem educados como eram, porem, levaram a sua gentileza a serem derrotados.

A illustre poetiza brasileira D. Ivete Ribeiro, tem sido recebida ultimamente em todos os circulos culturaes do Porto com a honra que são devidas a uma senhora de distincção, e nossa vizitante.

Retirou em parte para a sua terra natal a companhia de revistas MULATA BRAZILEIRA. Durante a sua actuação no teatro Sá da Bandeira não consta que os seus componentes tenham sido agredidos em pleno palco.

Em Ovar, Braga, Povoas do Varzim e Vila Nova de Gaia, tem sido dispensadas as melhores atenções aos componentes da equipe do Club de Regatas Vasco da Gama, tendo-lhe sido oferecidos Portos de Honra com as respectivas iguarias. Os jogadores apreciaram o vinho e deram mostras de fraternal amizade.

No Domingo ultimo foi lhe tambem oferecido no Campo do Lima o ultimo Porto Foi este realmente o unico Porto de honra que eles enguliram.



**PARA
PINTAR
PAREDES**
USE a MURALENE
prepara em 10 minutos
seca em 10 horas
e dura anos

BATENDO A AZA O Comercio vai ás Caldas

Olé! Olé!

A' los Toros

Há dias ali no Anjo
Encontrei—ó Deus do ceu!
Um razoavel marmanjo
De meia fina e chapeu.

Quasi fiquei semi-morto
Perdido da mioleira
Ao constatar que o abôrto
Era uma reles sopeira.

Disse comigo: Eu penso
Que a conheço. Tenho ideias
De a ver de socos e lenço
A guardar patos na aldeia.

Fui direito á doizela
—Sem grandes espalhafatos—
Para saber se era ela
A tal que guardava patos.

Contou-me então a beldade:
O Zé da Mó, reijidôr,
Deixe um dia que a cidade
Era um encanto, um primôr!

Bai antão arresorvi
Mais um patinho do bando
Vater a aza para aqui
E... agora por cá ando.

J. Coutinho

Cinema gratuito

Tendo o film O Lobo do Canyon, anunciado no nosso programa de sexta-feira, sido exibido no Palacio e como não queremos passar repris's na mesma casa de espectaculos este film será substituido pelc grande film de aventuras policiaes «A LUVA DENUNCIADORA».

Se não bebessesmos vinho preferiamos as



A' venda na proxima semana
Deposito: 39, CANCELA VELHA

PORTO

Telef. 1058

O nosso primo Bento Carqueja que quando acorda bem disposto, o que raro lhe acontece, lê o seu jornal, constatou ha dias que os seus pupilos deviam ter reumatismo, porque a gazeta não andava. Parafusou no caso e em vez de os despedir, mandou-os ao passeio até Arêgos para que as suas aguas lhes descarregassem os uratos.

O «Pirolito», escondido no lapis do Cruz Caldas, acompanhou a malta e foi enviando para a redacção o serviço que segue.

Amarante: chegamos. O S. Gonçalo veio esperar-nos á Ponte e baptizou o Santos e o Edurisa. O Ribas, serviu de acólito. Foram padrinhos, Lago Cerqueira e Nossa Senhora do Rosário. O Santos passou a chamar-se Busca-pêtas, e Edurisa, Aquofobo. O Ribas deve baptisar-se em Lamego. Até lá é neofito.

Lamego. Entusiastica recepção. Presidente Camara recebe a caravana em nome da cidade e entrega as suas chaves ao Hugo Rocha que agradece em latim barbaro e limpando as lagrimas ao casaco do Viriato.

Visita á Sé, ao Museu e ao santuario. O padre Avelino obriga a rapaziada a erguer a Deus com champagne da Raposeira. Saita apoteotica de Lamego, cantando a troupe o «hino das carquejeiras».

Rezende. Musica, foguetes, camara, clero, nobreza e povo. Os autos são cobertos de flores. Delirio, discursos, falachões e um Porto de honra que é mesmo uma honra para o Porto. O sr. presidente, R belo porque é do Douro e Monís porque é Alcaide da Vila, fez a oração de boas vindas. O Brochado responde, exaltado, e promete voitar sempre que possa a Rezende. Ele é do Porto e serve o seu Comercio. O seu Comercio dirá que Rezende vale quasi tanto como o Porto e... lá vai mais um copito á saude da Vila e ao progresso do sr. Rebelo.

Arêgos. Recepção e missa pelo arqui-bispo Loureiro Dias. Banho de vinho para uso interno e de agua sulfurosa para o outro uso. Ao primeiro vai toda a gente. Para o segundo não aparece o Edurisa. Fugiu pelo quintal com medo de estragar a pele.

Ceia de confraternização. Toda a gente discursa. Saudações ao capaceite do quartel do Loureiro Dias, ao dono do Hotel, ao director clinico das Caldas e ao rio Douro. Aqui é que o Brochado mostrou o que valia. I-so é que era talento!

Arêgos (7 da manhã). Tudo d' rme debaixo da meza. Sobre a meza, espinhas, garrafas vasiae e nodos sanguineas e alastrantes. No meio dos destroços, o bigode do Ribas, pingado, escorrido, abandonado.

Porto. Chegamos á Avenida. O nosso

Todo o mundo grita e berra,
E todo o jerico zurra,
Treme o céu e treme a terra.
E toda a gente se empurra
P'ra vêr os touros na Serra!

O Simão que nunca erra,
E o Nuncio que os bois acirra,
Tambem entram nesta guerra.
E toda a gente por birra
Quer ir aos touros á Serra!

O Belmonte o gado aterra,
E sai lhe valente o curro
Que dá marradas e ferra.
— Só quem fór muito cismurro
E' que deixa d'ir á Serra.

Fervido

padraeto recebe-nos á porta na Avenida olhando o relógio de pulso do seu palacio. Estende a mão a Viriato Gonçalves dizendo: Espero que as águas, ou lá o que foi, lhes tenham desemperrado as molas das ideias, e as articulações dos membros.

Quando eu tornar a lêr o meu Comercio quero vê-lo tilintante de espirito, recheado de vernaculo e carregado de noticias modernas desde o titulo até aos anuncios dos vapores. E a malta recolheu ao convento dos aliados.

PIROLITO.



Tambem V. Ex.ª deve fotografar.
Nas excursões, férias, etc. leve
sempre um aparelho fotografico.

Os aparelhos ZEISS IKON são de toda a confiança e vendem-se desde 72\$00

Peça catálogos ás boas casas de artigos fotograficos ou ao representante para Portugal

G. TRIERS

Rua das Flores, 45 - PORTO

aquem e alem mar

QUE PASA?

O que vai por Espanha

Gréves, tumultos, revolução ou quê?

MONARQUIA?

O «Pirolito» é o órgão monarquico comunista - republicano da nossa querida vizinha Espanha. Escusado se torna dizer, portanto, que em todas as principais cidades e vilas de todas as provincias de «nuestra hermanita», o nosso «Pirolito» tem representantes idóneos, com vencimentos fabulosos pagos em duros furados e pesetas falsas e plenos poderes para agirem livremente, logo que saibam português clássico e sigam o método Lelo & Irmão, usando a ortografia antiga, com lêtras dobradas sem vencimento fixo.

Ora, como constasse pelos nossos colegas diários, que a situação interna de Espanha se agravara.—gréves, tumultos, revolução ou quê?—«Pirolito» enviou aos seus 347 redactores-correspondentes na vizinha Republica, 347 radiogramas, exigindo informações rapidas, seguras e detalhadas dos acontecimentos.

Até a hora do nosso jornal entrar na máquina, recebemos os seguintes telegramas, que vieram em cifra para que os empregados nos Correios ficassem a zero:

SEVILHA

Sevilha, 26 — E' absoluta a tranquillidade nesta cidade, encontrando-se fechados quasi todos os estabelecimentos.



— Esta costeleta cheira mal.
— Não tem importancia. Eu abro a janela, para ver se passa e cheiro.

COMUNISMO?

mentos. O socêgo é completo, tendo estourado algumas bombas. Não ha desastres pessoais, apesar de terem ficado feridas varias pessoas.

Sevilha entrou na normalidade, não circulando, porém, os electricos. — A calma entrou nas esferas officiais, não cabendo já os presos nas duas prisões desta cidade.

Os comunistas exultam, pelo facto de o Governo permitir todas as manifestações politicas e sociais do partido, prendendo os membros do seu directorio e encerrando-lhes a sua sede.

Houve uma colisão entre a força publica e o povo, registando-se quarenta mortos sem gravidade.

A alegria regressou, novamente, a todas as almas. Não ha espectaculos, os tumultos succedem-se, — mas a normalidade é completa.—(C.)

MADRID

Madrid, 27 — A capital respira, finalmente! Já não era sem tempo. Madrilenos e estrangeiros não podiam suportar, por mais tempo, a atmosfera pesadissima da capital, e o nervosismo da população ameaçava uma catástrofe inevitável.

Madrid respira, por fim! A normalidade constitucional voltou, tendo o Governo declarado o estado de sitio.

As ruas de Madrid apresentam um movimento desusado de guardas-civis, metralhadoras e cavalaria.

Socêgo completo: Gréve de electricos, gréve de padeiros, leiteiros, carneiros, marchantes e tendeiros. As igrejas abriram de par em par as suas portas; os mercados fecharam.

O contentamento é geral e a situação normalisa se por completo, tendo o Governo criado um tribunal especial. A não ser 17329 monarchicos e comunistas presos por suspeitas ontem, não se effectuaram ainda mais capturas.

O aspecto de quasi todos os bairros da cidade é desolador, mas a alegria reina em todos os rostos, não se realisando espectaculos.

REPUBLICA?

O sr Azana, ministro da Guerra, se não restabelecer a ditadura, irá para a privada.—(C.)

BARCELONA

Barcelona, 28 Tudo em santa paz.

A guarda-civil foi atacada pelos populares, que os dispersou, ordeiramente, a tiro.

Maciá delira de felicidade, ao vêr o contentamento espelhar-se em todas as fisionomias, mesmo na das victimas dos encontros sangrentos que todos os dias se dão nesta cidade.

Não funcionam teatros, nem cinemas, nem cafés, mas todos os catalães amigos da liberdade sentem a alegria de a possuir.

De vez em quando, a monotomia habitual desta cidade, é quebrada pelo ribombar de petardos; ruído encantador que embala a população.

Vôam aeroplanos. Os catalães pacatos aguardam, com ansiedade, que os aviadores despejem metralha sobre a cidade.

O socêgo e a alegria são cada vez maiores.—(C.)



Uma prisca que cai e um bombeiro que exerce escrupulosamente as suas funções.

VER

GOSTAR & APALPAR

OUVIR

Cinesonorotógrafo

Azes e Filmes—Ou as pelliculas das vedetas

Cinearrotado e Cinemamudo Correspondencia Cinéfila

A "CRISE" DAS CRISES

A crise saltou do teatro para o cinema e de tal forma que até o falado se calou!

Teatros fechados, cinemas fechados, jardins fechados!

O teatro foi para as termas, convencido que o remédio está nas caldas; o cinema emudeceu por completo, e o falado calou-se e partiu para Entre-os-Rios a curar a faringite, a laringite e a depenite!

Veremos na proxima época se os doentes aproveitaram com o tratamento e se nos aparecem vendendo saúde, fortes e sadios, sem teias de aranha nem botas de elastico, a abarrotarem de peças originaes e de super-produções piramidaes.

O SUCESSO DA SEVERA E O EXITO DO ALEGRIM

Alegrim, o nosso querido Alegrim, camarada e amigo velho, marcou duas á preta no fonofilm Dantesco e Barúesco, intitulado a Severa», desempenhando-se do Timpanas por forma a merecer justos e unanimes aplausos.

Bravo, Alegrim, deixa lá vêr esses ossos, e vamos ali beber dois!

Em virtude do grandioso successo do Solidó dos Boleeiros, cantado pelo simpatico e insinuante artista (dá cá um chôcho, maroto)! nós resolvemos traduzi-lo (ao Solidó, é claro) para diversas lingoas, começando pelo verter para francez:

EM PORTUGUEZ

Niza azul e bota alta
a reinar com toda a malta,
é o rei das traquitanas,
o Timpanas.

O Pinoia na boleia,
de chapen á patuleia,
faz juntar o mulhero
no Rssso.

Quando levo as bailarinas
do teatro ao Lumiar.
Bailo eu e baila a sege
e as pilécas a bailar.

A repetição do «refrain» é d'assobio.

TRADUÇÃO

Jaquette bleu et haute botte
a regner avec le pagôte
le roi des traquitaines
c'est Timpaines.

Le Pinoia en la charrette
de chapeau a patulaite
fait rejoindre la femmerie
en le Rossie

Quand je porte les danceuses
De le teatre á Lumienuses
Danse moi et danse le char
et les chevaux aussi bailar.

O «refrain» é o mesmo da letra portu-
gnêsa, porque não fomos capazes de
traduzir o assobio.

AS BIOGRAFIAS DOS AZES E DAS AZAS

A Brizida que é a tradução vernacula
de Brigitte, é uma bem construida e
simpatica vedeta de cinema, sendo uma
das que afoitamente ganhou a deliciosa
alculha de Vamp.



BRIGITTE HELM

Não sei se as nossas patrioticas leitoras sabem o que significa esta coisa de mulher-Vamp. Se não sabem, nós explicamos.

Vamp vem de grego Vão e do latim Piro, o que dá em anglo-saxonico Vampiro. Ora Vampiros, segundo a gramatica zoologica e geografica, são uns bichinhos que chupam o sangue a uma pessoa.

Isto queria dizer que a D. Brizida e as outras Vamps suas colegas se têm celebrisado por exercerem o mesmo mistér dos aludidos bichinhos? Ignoramos.

Mas se assim fôr, e se tivermos de ser sugados, antes por uma Vamp do que por um Vam... piro.

Isto tudo poderá parecer algo livre a alguns dos nossos pndibundos leitores; mas a culpa não é nossa, mas sim de quem as batisou e mais de toda a malta cinéfila que não tem rebuço de em casa, ao pé dos papás e das mamãs, falarem das Vamps como quem reza um padre-
nosso.

Pois não será realmente uma pouca vergonha, essa coisa de Mulher-Vamp?

Antes a Mulher-electrica, com seiscentos milhões de diabos!

Com este palavreado todo iamo-nos esquecendo de dizer que a Brizida tem 58 anos de idade, fuma cachimbo, tem joanetas, um primo cego dum olho e é filha, ela e as outras Vamps, do Vampiro de Dusseldorf.

MARCO CINÉFILO

Que quer sabêr?

Triste como a noite—Esta donzela tão tristinha está chorosa e psicastenica por os cinemas estarem quasi todos fechados. Fazem-lhe muita falta coitadinha!

E pergunta, entre ais de nostalgia e suspiros de saudade, onde é que agora ha de passar as noites.

O' amor da nossa alma, venha cá pela redacção e verá como gosa tanto como no cinema.

Aqui ha de tudo, só faltam as fitas... mas essas tambem as temos, no Palacio, compridas e boas.

Cine-Calvo

PRIMAS & BORDÕES

Para o Note:

*Andaste de pé descalço,
hoje já tens «limousine»...*

Receberos as seguintes:

GLOSAS

Já na ceste no percalço
Com sina, para seres nobre...
Tu sendo filho de pobre,
Andaste de pé descalço.
Mesmo com dinheiro falso,
Há quem as coisas combine
E no Banco descortine,
A nota falsa do Angóla,
Como tu meu marióla,
Hoje já tens «limousine»...

ZEPHYRO.

Se o teu amor me é falso,
Se não m'amas loucamente,
Dilo-hei a toia a gente,
Andaste de pé descalço.
O teu brilho, que realço,
Faz com que eu imagine
Que adoras Staline
Esquecendo-te de mim
E's d'alta roda «Sacim»
Hoje já tens «limousine»

ORTSACSERROT.

Apanhaste com um calço
Por teres furtado uma raia
Quando á tardinha, na p'áia,
Andaste de pé descalço
Então chamaram-te falso
Uns que usam gabardine
E que teem uma vitrine
Numa das ruas d'Algés...
Mas p'ra saberem quem és
Hoje já tens «limousine»

TAMBÚLA

Aconteceu o precalço,
Ficaste sem um real,
Começaste a vestir mal,
Andaste de pé descalço.
E neste mundo bem falso
Conheceste o Moussonline,
Que te protegeu, ó Mine
E te deu com que luxares
E até p'ra tu passeares
Hoje já tens «limousine»

BAR

Eu sei que o teu porte é falso,
Com teu luxo não me arrasas...
Enquanto esfregavas casias
Andaste de pé descalço.
Se o teu passado realço,
Não é que a «dar» me domine,
E' porque soube que em Nine
«Esfolas» um brasileiro
E á custa do seu dinheiro
Hoje já tens «limousine».

TRIGO

Sábes porque a perna alço
Quando-te bejo passar?
E' p'ré «som» ouvir cantar
Andaste de pé descalço...
E foi meter «o calço»
Que ganhás-te a gabardine,
E's a rainha do cine
Sábes fazer «carantonhas»
Por fazeres poucas vergonhas
Hoje já tens «limousine»...

SEMOG

Em rude e negro percalço
Pelos bairros mais imundos,
Metida com vagabundos,
Andaste de pé descalço.
Seguia o teu encalço,
Um tipo, de gabardine,
Que te levou para Nine,
Cheia de sedas e prátas,
«Nunca vistas alparcatas»
Hoje já tens «limousine»

REI-MIDAS

Tomei um grande precalço,
Ao sair do teu jardim,
Pois tudo fugiu de mim,
Andaste de pé descalço
Afinal tudo era falso,
E por mais que imagine
Tens pomada superfine
Não olhas já, para ninguém,
Por agora vivêres bem
Hoje já tens «limousine»...

SACIM

Tu tens um marido falso
A' moda de Campanhã
Que te fez ficar mamã
Andaste de pé descalço
Como qualquer carrizalço,
Começaste a ir ao cine
Expor a tua «vitrine»,
Venceste porque eras boa,
Andaste p'ra aí á toa,
Hoje já tens «limousine»

LEMOs

Tivêste triste precalço,
Na tua vida agitada...
E róta eslomeada,
Andaste de pé descalço.
Hoje, quem for no encalço,
Do teu corpo, e não atine
—Por muito que se amofine—
Sem massas, p'ra te pagar,
No d'lo fica a chuchar!...
Hoje... já tens «limousine»

TONY DURROQUE

P'ra que és assim tão falso
O' meu grande camafu,
Que já em tempos como eu
Andaste de pé descalço?
Agóra também eu calço
E não sou nenhum Lenine,
Julga que me amofino
Por não possuir nem chéta?
Em tempos foste um forrêta.
Hoje já tens «limousine»...

FÚ MANCHU

Na vida ha sempre um precalço
O teu deu que falar
Bem grande foi esse azár,
Andaste de pé descalço.
Esse passo dádo em falso
Cujo éco inda retine
E que hoje alguém define
N'uma trusca bem expressa
Motif cou-se depressa
Hoje já tens «limousine»...

XILEF

O Sinfonio, aqui há dias,
Aferindo certo precalço,
D'sse á filha do Matias:
Andaste de pé descalço!
Com dinheiro de sobralço,
Tu vaes ali á vitrine,
Não precisas que te ensine
E pagas com este cheque,
Não te esqueça, em casa o leque
Hoje já tens «limousine»

TOMATEIRO

Tomateiro—Leiria—Impossível cumprir telegrama jornal já impresso.

Teatros & Ginemas

Jardim da Trindade—
Variedades, Concerto, Atrações.

Águia d'Ouro—Cinema sonoro, com a «Parada do Amor»

Olimpia—Super-produções sonoras

Aviso aos poetas: Só serão publicadas as glosas que vierem acompanhadas do selo que ao lado inserimos.





Primeiro acto

(Uma sala)

Micaela

Acabam de bater muitíssimas horas no relógio da Catedral! — Que horas serão?

O relógio

Dão... Dão... Dão...

Micaela

Três badaladas, apenas. Devem ser quinze horas...

O cão Lulu

Beu! Beu! Beu!

Micaela

O «Joli» deixa escapar latidos explicativos e anunciadores. E' ele!

Roque

Eis-me, finalmente, nos teus braços hirsutos!

Micaela

Fecha a porta herméticamente. Meu marido encontra-se retido no leito por um ligeiro incomodo incondicionalmente intestinal. A creada está junto dele. — Podemos, portanto, conjugar o verbo amar em todos os tempos e modos...

Roque

O pior, Micaela, é que já me esqueceu a gramática...

Micaela

Não faz mal. Basta o presente indicativo. filho!

(Um instante de silencio, apenas interrompido pelo ciciar da brisa, o tic-tac do relógio e o ladrar do cão. De repente, um ruído insolito e um pequeno grito de espanto de Micaela).

Micaela

Quem é que anda ahí?

O cão Lulu

Não sou preciso hoje, minha senhora? E tão vou até ao quarto do patrão... (sai)

Cal e pano

QUEM É QUE ANDA AHI?

Tragédia em três actos, muitissimo representavel, para ser interpretada pelos leitores do «Pirolito».

PERSONAGENS

MICAELA—ROQUE—BARROS—O CÃO LULU
—PEROLA—O FOX-TERRIER LEÃO

Segundo acto

(No quarto de Barros)

Barros

E agora?

Micas

A senhora está na sala, a ler...

Barros

Mas tens a certeza de que não virá por ahí, de repente?

Micas

Ora! Isso vem ela! (à parte) o Roque está com ela!

Barros

Então...

Micas

Então...?

Barros

Queria dizer-te uma coisa...

Micas

Faça o favor de dizer...

Barros

Mas é em francez... és capaz de não entender...

Micas

Mas sou capaz de gostar...

Barros

Posso dizer?

Micas

Vá dizendo...

(Um instante de silencio, apenas interrompido pelo ciciar da brisa. De repente, o Cão Lulu entra. — Um grito da Micas e uma paragem zona de Barros)

Barros

Quem é que anda ahí?

O Cão Lulu

Tambem não sou preciso aqui, Miquinhas?

Cal e pano

Terceiro acto

(No quintal)

O Cão Lulu

Pérola!... Pérola!... (A cadellita Pérola, do quintal visinho, não responde) Beu!... Beu!... Beu! (outro silencio) onde está a Pérola?

Pérola

Amo-te, Leão!

O Fox-terrier Leão

Aspas, minha Pérola!

Pérola

Beu! Beu! Beu!

Leão

Áo! Áo! Áo!

(O cão Lulu aparece inopinadamente no outro quintal, interrompendo o idílio)

Leão

Au! Au! Au! Quem é que anda ahí?

O cão Lulu

Ora bolas! — Já vejo que não são precisos para nada os cães lulus!...

Cal e pano

Zacatecas Junior.

José Figueirôa

Faz depois de amanhã no Salão Jardim Tindade a sua festa artistica (este nosso querido amigo).

Casa á cunha e muitos presentes são os maiores desejos do «Pirolito».

A SEMANA DOS SUPERS

Douglas Fairbanks
Pamplinas
Lupe Velez
Leo Maloney



DOUGLAS FAIRBANKS



PAMPLINAS

Depois da «Paramont» nos ter dado o melhor que tem obrado, nos ter fornecido os melhores «azes» e «azas», veio novamente ao nosso encontro o grande Douglas que em atenção ao nosso colega «Sporting» e como desportista que é, trabalhará na proxima sessão. O GAÚCHO foi considerado o melhor film de 1929 e é nele que Douglas Fairbanks tem o trabalho maximo como artista do cinema silencioso. Epopeia formidavel do tempo das cruzadas, onde um cavaleiro por um cruzado atravessava o mundo em gerico.

PAMPLINAS é o segundo nome do cartaz, o homem que levanta, com mais facilidade que qualquer espectadora bonita, o moral da plateia.

E' a semana dos «supers» e com isso «Piriloto» desde já agradece.

Para evitar atropelamentos e desmaios à entrada, serão abertas novas portas e guichets.

Terça-feira, 4

V A L E

UMA ENTRADA

Palacio de Cristal

A's 21 1/2 horas

Proibe-se a venda desta senha

Oferta do «Sporting» e «Piriloto» aos seus leitores

Terça-feira, 4

Vale uma entrada

PALACIO de CRISTAL

A's 21 1/2 horas

Proibe-se a venda desta senha

Oferta do «Sporting» e «Piriloto» aos seus leitores

Terça-feira, 4

V A L E

UMA ENTRADA

Palacio de Cristal

A's 21 1/2 horas

Proibe-se a venda desta senha

Oferta do «Sporting» e «Piriloto» aos seus leitores

PROGRAMA de terça-feira, 4, ás 21 1/2

- 1—Documentario portuguez
- 2—Revista mundial

2 a } **O GAÚCHO**

6— *O maior trabalho de DOUGLAS FAIRBANKS*

Intervalo

7 a } **O GAÚCHO**

13— *Grande epopeia com DOUGLAS FAIRBANKS*

14 e 15— **O Fininho no Circo**
Comica

PROGRAMA de sexta-feira, 7, ás 21 1/2

- 1—Documentario portuguez
- 2—Revista Mundial

3 a } **O LOBO DO CANYON**

8— *Grande drama de aventuras com Leo Maloney e Eugenia Gilbert*

Intervalo

9 a } **O Marinheiro d'Agua Doce**

15— *por PAMPLINAS*

Sexta-feira, 7

Vale uma entrada

PALACIO de CRISTAL

A's 21 1/2 horas

Proibe-se a venda desta senha

Oferta do «Sporting» e «Piriloto» aos seus leitores

Sexta-feira, 7

Vale uma entrada

PALACIO de CRISTAL

A's 21 1/2 horas

Proibe-se a venda desta senha

Oferta do «Sporting» e «Piriloto» aos seus leitores

Sexta-feira, 7

V A L E

UMA ENTRADA

Palacio de Cristal

A's 21 1/2 horas

Proibe-se a venda desta senha

Oferta do «Sporting» e «Piriloto» aos seus leitores